

Consequências da pandemia do COVID-19 na saúde mental da população idosa

Consequences of the COVID-19 pandemic on the mental health of the elderly population

DOI:10.34119/bjhrv5n6-037

Recebimento dos originais: 06/10/2022

Aceitação para publicação: 08/11/2022

Fernanda Leticia Maffei Dardis

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdades de Dracena, Fundação Dracense de Educação e Cultura

Endereço: Rua Joaquina Maria André, 181, Dracena - SP, CEP: 179000-000

E-mail: fernandadardis@gmail.com

Gabriella Gil Aguila Saraiva Leitao

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdades de Dracena, Fundação Dracense de Educação e Cultura

Endereço: Rua das Orquídeas, Nº 102, Dracena – SP, CEP: 17900-000

E-mail: gabiaguila28@gmail.com

Vitória Caroline de Macedo

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdades de Dracena, Fundação Dracense de Educação e Cultura

Endereço: Rua Almirante Barroso, 1371, Dracena – SP, CEP: 17900-000

E-mail: demacedovitoriacaroline@gmail.com

Fernanda Vichiatti Mantuvanelli

Pós-Graduação em Geriatria e Medicina Intensiva

Instituição: Faculdades de Dracena, Fundação Dracense de Educação e Cultura

Endereço: Rua Bahia, 332, Dracena - SP, CEP: 17900-000

E-mail: fernanda.mantuvanelli@docente.fundec.edu.br

Priscilla Aparecida Tartari Pereira

Doutorado em Ciências

Instituição: Faculdades de Dracena, Fundação Dracense de Educação e Cultura

Endereço: Rua Bahia, 332, Dracena - SP, CEP: 17900-000

E-mail: priscilla.tartari@docente.fundec.edu.br

RESUMO

Introdução: Até o momento (fevereiro de 2022), 5,81 milhões de pessoas em todo o mundo morreram por SARS-COV2. Durante a pandemia de COVID-19, muitos idosos puderam experimentar uma sensação nova ou aumentada de solidão devido à interrupção das atividades sociais. Vários estudos realizados durante a pandemia COVID-19 relataram que os indicadores de qualidade de vida dos idosos diminuíram. Objetivo: A pesquisa tem como objetivo discutir o conceito de saúde mental, analisar as consequências da ansiedade, depressão e estresse causados pela pandemia de COVID-19 e propor mecanismos para minimizar as consequências do isolamento social. Métodos: Quanto à estratégia de pesquisa, foi realizada uma busca na

base de dados PubMed em julho de 2021, utilizando a seguinte sintaxe: elderly people with covid 19 AND depression AND anxiety AND social isolation AND incidence AND prevalence. Também utilizou o filtro condicional da pesquisa publicada para 2021. Com base na busca, foram encontrados 68 artigos, dos quais 63 foram excluídos com base nos critérios de inclusão. Sendo artigos eminentemente teóricos (N = 7) e não fornecerem dados epidemiológicos sobre a prevalência das variáveis deste estudo (N = 56). Resultados: Após os procedimentos metodológicos acima, 5 artigos foram selecionados para este estudo. Os resultados confirmaram que o sofrimento mental dos idosos durante a pandemia aumentou significativamente em comparação com o período sem a pandemia. Conclusão: À medida que a pandemia se desenvolveu, especialmente considerando o recente aumento de infecções, ela forçou as pessoas a reavaliarem as políticas de saúde pública.

Palavras-chave: COVID-19, saúde mental, idosos, consequências da pandemia.

ABSTRACT

Introduction: To date (February 2022), 5.81 million people world wide have died from SARS-COV2. During the COVID-19 pandemic, many seniors were able to experience a new or heightened sense of loneliness due to the disruption of personal social activities. Several studies carried out during the COVID-19 pandemic reported that the quality of life indicators of the elderly deteriorated. **Objective:** The research aims to discuss the concept of mental health, analyze the consequences of anxiety, depression and stress caused by the COVID-19 pandemic and propose mechanisms to minimize the consequences of social isolation. **Methods:** Regarding the search strategy, a search was performed in the PubMed data base in July 2021, using the following syntax: elderly people with covid 19 AND depression AND anxiety AND social isolation AND incidence AND prevalence. It also used the conditional filter of the research published in 2021. Based on 68 articles, of the 63 were excluded on which basis the search were found for inclusion. These are eminent articles (N = 7) and do not provide epidemiological data on the prevalence of the variables in this study (N = 56). **Results:** After the above methodological procedures, 5 articles were selected for systematic evaluation. The results confirmed that the mental suffering of the elderly during the pandemic has increased significantly compared to the normal period. **Conclusion:** As the pandemic develops, especially considering the recent rise in infections, it is forcing people to re-evaluate public health policies.

Keywords: COVID-19, mental health, seniors, consequences of the pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Até o momento (fevereiro de 2022), 5,81 milhões de pessoas em todo o mundo morreram de SARS-COV2¹. Embora uma série de estratégias de saúde pública tenham sido implementadas para prevenir a propagação contínua de tal vírus em escala global, a percepção subjetiva de risco na população representa uma ameaça potencial que pode desencadear vários comportamentos pessoais e reações emocionais. Portanto, durante esta pandemia, a doença é extremamente provável de ocorrer, e estudos recentes encontraram uma correlação significativa entre a atual pandemia de COVID-19 e o surgimento de transtornos mentais².

O isolamento social causou um déficit objetivo no número e na frequência dos relacionamentos com a família, amigos e comunidades. Por consequência, um pedido de asilo no local isola os idosos de suas casas, e esse isolamento pode ser ainda maior para indivíduos que utilizam interações sociais na Internet como um único meio de comunicação. Embora o isolamento social não cause sofrimento emocional para todos, ele pode relacionar-se a riscos médicos, aumentar custos de saúde e proporcionar acesso limitado a cuidadores primários, suporte financeiro, médico ou emocional durante uma pandemia²⁻³. Em contraste, a solidão é a diferença entre o nível real de conexão social de uma pessoa e o nível ideal, e está relacionada a sintomas físicos como depressão, ansiedade, disfunção, dor e morte³.

Atualmente, observa-se a inversão da pirâmide etária mundial devido ao aumento da expectativa de vida e ao declínio das taxas de natalidade. O crescimento exponencial de pessoas com 60 anos ou mais, conhecidos como idosos, perpetua algumas preocupações e dificuldades nos serviços de saúde em todo o mundo. Voltando-se para o território brasileiro, as projeções para esta situação ao longo de 40 anos (2060) estimam que cerca de 33,7% da população total do Brasil corresponderá a idosos⁴.

Durante a pandemia de COVID-19, muitos idosos puderam experimentar uma sensação nova ou aumentada de solidão devido à interrupção das atividades sociais. O isolamento social e a solidão podem existir separadamente e não é incomum que coexistam⁵.

A mídia destacou que os idosos foram os mais afetados pela pandemia, não só por serem o grupo com maior risco de mortalidade pela doença, mas também por se encontrarem em regime de isolamento compulsório ou voluntário, que atinge os idosos, afetando a saúde física e mental dos mesmos⁵.

Vários estudos realizados durante a pandemia COVID-19 relataram que os indicadores de qualidade de vida dos idosos diminuíram. Foi visto que cerca de 50% das pessoas com mais de 50 anos possuem uma maior probabilidade de se sentirem tristes ou deprimidas durante o isolamento social do que pessoas mais jovens⁶. Houve um aumento da solidão social e emocional durante o período de sete meses desde o início da pandemia até o final do período de quarentena devido ao COVID-19⁶. Eles também encontraram um aumento na depressão e na ansiedade. Da mesma forma, com base em um estudo de acompanhamento de idosos americanos, eles descobriram que durante o surto de COVID-19, a depressão e a solidão dos idosos eram maiores do que antes da pandemia⁷.

Durante o período de confinamento, o idoso não consegue participar ativamente em todos os aspectos da vida diária, como o trabalho e outras formas de contribuir com a sociedade, destacando a visão do idoso como um ser incapaz. Em suma, antes da pandemia, muitas

pesquisas já apresentavam que a discriminação por idade levava riscos para o bem-estar e a saúde dos idosos⁸.

Nesse contexto de pandemia e isolamento social, a saúde mental do idoso vem sofrendo graves consequências, desta forma, o trabalho procura relacionar a ansiedade, depressão e estresse como as consequências principais do isolamento social no idoso em tempos de pandemia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Pra condução do presente estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, seguindo uma questão norteadora, busca da literatura, extração dos dados, análise, síntese dos resultados e conclusão. Para tanto, foram delimitados os critérios de inclusão do estudo: (i) Os artigos devem ser originais e quantitativos (excluindo editoriais, cartas ao editor, artigos teóricos, estudos de caso e estudos qualitativos); (ii) A pesquisa baseada no COVID-19 relacionando os idosos com depressão, ansiedade e /ou transtornos de estresse; (iii) O artigo fornecesse dados quantitativos sobre a prevalência de doenças relacionadas à pandemia de COVID-19; (iv) Completamente, de forma livre e gratuita; (v) Disponível em inglês e no ano de 2021; (vi) Títulos contendo a palavra "idoso". Desta forma, à estratégia de pesquisa foi realizada a busca na base de dados PubMed em julho de 2021, utilizando a seguinte sintaxe: *elderly people with covid 19 AND depression AND anxiety AND social isolation AND incidence AND prevalence*. Também utilizou o filtro condicional da pesquisa publicada somente em 2021, com o intuito de obter um conhecimento mais próximo do atual, e quanto ao maior número de casos para COVID-19, e grandes impactos causados, assim como o surgimento de novas variantes e agravamentos à saúde.

Com base nesta busca, foram encontrados 68 artigos, dos quais 63 foram excluídos com bases nos critérios de inclusão. Sendo artigos eminentemente teóricos (N = 7) e não fornecerem dados epidemiológicos sobre a prevalência das variáveis deste estudo (N = 56). Após os procedimentos metodológicos acima, 5 artigos foram selecionados para condução das análises.

3 SAÚDE MENTAL NO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), "a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade". Já o termo "bem-estar" na definição da OMS é parte integrante do conceito de saúde. Pela OMS, a saúde mental é definida como "um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode

trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade". O Sistema Único de Saúde do Brasil adotou esse conceito ampliado de saúde e fez da atenção à saúde mental sua prioridade⁹¹⁰

Nesse contexto de saúde, durante a pandemia algumas medidas foram introduzidas para reduzir o risco de infecção e disseminação de COVID-19. No entanto, a implementação dessas medidas, como o isolamento social, pode ter um impacto negativo principalmente sobre os idosos, uma vez que já são propensos à solidão e ao isolamento social. Além disso, estes, foram identificados como "de risco" e frequentemente retratados pela mídia como grupos vulneráveis podem ser paternalistas, afetando a autoestima e aumentando a ansiedade. A COVID-19 é proposta como uma "tempestade perfeita" para a saúde mental dos idosos, e suas medidas de isolamento podem ter impacto nas funções físicas e mentais. ¹¹

Considerando a rápida disseminação do SARS-CoV-2 e sua alta taxa de mortalidade entre os idosos isso pode exacerbar o risco de problemas de saúde mental para essas pessoas e afetar negativamente suas funções. Vários estudos demonstraram que os principais sintomas de doença mental que afetam os idosos durante a pandemia COVID-19 são: depressão, ansiedade, estresse, medo da morte, tristeza, solidão, insônia, transtorno do pânico, dentre outros¹².

Além de complicações relacionadas ao humor, como tristeza, emocionalidade, dor, irritabilidade, aumento da ansiedade, falta de prazer e desmotivação, a depressão também pode causar sintomas cognitivos, como retardo mental; insegurança; sentimento de abandono; rejeição; baixa autoestima; pessimismo; culpa e até pensamentos suicidas¹³.

A depressão, ansiedade e estresse são fatores que advém da solidão e, portanto, merecem consideração cuidadosa durante uma pandemia. A pandemia pode causar baixos níveis de atividade e exacerbar a relação entre solidão e saúde mental em algumas pessoas (por exemplo, por meio de distanciamento social e restrições de movimento) ¹⁴.

Com o aumento da expectativa de vida e a ocorrência de doenças crônicas que levam a diferentes problemas de saúde em um mesmo indivíduo, já que apresentam um problema comum na população, principalmente na população idosa¹⁵.

Dada a sua prevalência, gravidade e impacto na qualidade de vida, a multimorbidade é atualmente um problema de saúde pública. A prevalência global de diferentes problemas de saúde entre os idosos é alta sendo superior a 50%, e segundo pesquisas, esse número tende a aumentar. As consequências de múltiplas doenças incluem aumento do risco de morte e declínio funcional, além de impactar a expectativa de vida. Apesar do potencial de contenção, o manejo adequado da multimorbidade é um desafio para os sistemas e serviços de saúde em todo o mundo devido ao alto custo e complexidade do tratamento¹⁵.

Devido à pandemia, houve uma rápida propagação e aumento da taxa de mortalidade, tem causado problemas de saúde pública em todo o mundo, além disso, o estresse que as pessoas vivenciam ao lidar com essa situação também teve um sério impacto negativo sobre os idosos¹⁶. Foi observado por meio de estudos mostrando idosos que moram sozinhos apresentam maiores efeitos psicológicos negativos, como ansiedade, tristeza e estresse, que podem levar à diminuição da qualidade do sono e dificuldade para adormecer¹⁶⁻¹⁷.

Observou-se também que, independentemente da idade, os participantes que moravam sozinhos apresentavam sintomas psicológicos mais graves. Isso pode ocorrer porque as pessoas que moram sozinhas, principalmente os idosos, podem ser mais vulneráveis e carecer de apoio em caso de problemas de saúde. Além disso, a literatura mostra que a solidão é um importante fator de risco para a saúde mental dos idosos. Alguns estudos mostram que existe uma associação entre solidão e sintomas depressivos, problemas de sono, diminuição do bem-estar subjetivo e aumento dos déficits cognitivos nos idosos¹⁷.

Independentemente do estágio da pandemia, espera-se que pacientes com diagnóstico de COVID-19, seus familiares e grupos com vulnerabilidades específicas (como idosos e pacientes com doenças crônicas) tenderão a ter maior demanda por cuidados de saúde mental¹⁷. A possibilidade de morte, transmissão e exposição ao vírus, bem como o impacto de todas as mudanças nas funções sociais causadas pela pandemia, podem desencadear sintomas e transtornos mentais. Portanto, os principais pontos de intervenção nas crises psicológicas devem ser estabelecidos com os profissionais de saúde mental pensando nos diferentes estágios da pandemia de forma objetiva e informada¹⁷⁻¹⁸.

Durante a grave crise social, a atenção das pessoas à saúde mental se intensificou. A pandemia de COVID-19 pode ser descrita como uma dessas crises, tendo sido descrita como um dos maiores problemas de saúde pública internacional nas últimas décadas, afetando todo o planeta¹⁸. Eventos como esse causarão distúrbios psicológicos e sociais e afetarão a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade. A intensidade e o grau de transmissão variam de pessoa para pessoa¹⁹.

No Brasil, os psicólogos podem fornecer ajuda e atendimento àqueles que são psicologicamente afetados pela pandemia COVID-19. Além disso, o governo também convocou alguns profissionais de saúde para se envolverem no trabalho voluntário. Atualmente, para dar continuidade aos cuidados de saúde mental durante a pandemia, psicólogos e psiquiatras estão se mobilizando para intervenção e assistência online, como uma forma de minimizar os efeitos da pandemia na população. Medidas como esta podem ajudar a reduzir ou prevenir futuros problemas mentais e psicológicos¹⁹⁻²⁰.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos a partir de uma revisão sistemática de cinco artigos selecionados, escolhidos dentre 68 artigos, em razão destes artigos serem eminentemente teóricos (N = 7) e não fornecerem dados epidemiológicos sobre a prevalência das variáveis deste estudo (N = 63). A fim de melhor apresentar os dados e as respostas à questão central. Os artigos serão apresentados em ordem cronológica (quadro 1).

AUTORES	AMOSTRAGEM	IDADE MÉDIA	PAÍS	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Ashwin Kotwal, Julianne Holt-Lunstad, Rebecca L Newmark, Irena Cenzer, Alexander K Smith, Kenneth E Covinsky, Danielle P Escueta, Jina M Lee, Carla M Perissinotto (jan/2021)	151 IDOSOS	75 ANOS	EAU	REVISÃO SISTEMÁTICA	Mais da metade (54%) dos participantes relatou piora da solidão devido ao COVID-19, que foi associada ao agravamento da depressão (62% vs 9%; P <0,001) e ansiedade (57% vs 9%; P <0,001).
M Soledad Herrera, Raúl Elgueta, M Beatriz Fernández, Claudia Giacoman, Daniella Leal, Pío Marshall, Miriam Rubio, Felipe Bustamante (fev/2021)	720 PESSOAS	>60 ANOS	REINO UNIDO	REVISÃO SISTEMÁTICA	Os sintomas depressivos aumentaram da linha de base ao acompanhamento, de uma média de 4,25 a 5,05 na escala do PHQ-9 (p <0,001). Os sintomas de ansiedade também aumentaram, com a pontuação da escala GAI-SF aumentando de 2,04 para 2,26 (p <0,05)
Lesley Brown, Rahena Mossa bir, Nicola Harrison, Caroline	142 PARTICIPANTES	76-97 ANOS	CHILE	REVISÃO SISTEMÁTICA	Os resultados da pesquisa foram: n = 142. 52% não se preocupam com a saúde;

<p>Brundle, Jane Smith, Andrew Clegg (fev/2021)</p>						<p>76% avaliaram sua saúde como 'boa', 'muito boa' ou 'excelente'; <10% preencheram os critérios indicativos de depressão (PHQ-8) ou ansiedade (GAD-2); 42% estavam menos ativos do que antes do bloqueio; e 27% ficavam solitários pelo menos parte do tempo</p>
<p>Byron Creese, Zunera Khan, William Henley, Siobhan O'Dwyer, Anne Corbett, Miguel Vasconcelos Da Silva, Kathryn Mills, Natalie Wright, Ingelin Testad, Dag Aarsland, Clive Ballard (mai/2021)</p>	4	<p>381 PARTICIPANTES</p>	<p>>50 ANOS</p>	<p>REINO UNIDO</p>	<p>REVISÃO SISTEMÁTICA</p>	<p>a pontuação do PHQ-9 para solidão, ajustada para covariáveis, foi de 3,23 (IC 95%: 3,01-3,44), um aumento de cerca de 1 ponto em todos os anos anteriores neste grupo e 2 pontos a mais do que pessoas não classificadas como solitárias, cuja pontuação não mudou em 2020 (1,22, IC 95%: 1,12-1,32).</p>
<p>Silvia Barcellos, Mireille Jacobson, Arthur A Stone (jun/2021)</p>	5	<p>26.146 MORADORES DO EUA</p>	<p>60-68 ANOS</p>	<p>EUÁ</p>	<p>REVISÃO SISTEMÁTICA</p>	<p>Entre as ondas 1 e 2, a proporção da amostra com sintomas depressivos aumentou de 7,24 para 8,65% ou 1,4 pontos percentuais (IC 95%, 0,97 a 1,86 pontos percentuais) ou cerca de 20% em relação à onda 1. Afeto negativo médio aumentou em cerca de 0,23 (IC de 95%, 0,205 a 0,245) pontos de escala</p>

						fora de uma base de cerca de 1,1 pontos de escala ou 0,18 do desvio padrão de 1,25
--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Os principais resultados deste estudo indicam que durante o pico da epidemia de COVID-19 com medidas restritivas de bloqueio, os pacientes idosos pontuaram significativamente mais alto na Escala de ansiedade total, depressão e estresse. Pacientes mais velhos são mais propensos a relatar preocupações sobre sua saúde física, raiva, impulsividade e ideação suicida²¹.

Procuramos descrever a literatura existente sobre a relação entre isolamento social e saúde mental. É importante notar que cada vez mais estudos têm enfatizado os diferentes efeitos do isolamento social na saúde mental dos idosos. O resultado mais pesquisado é depressão e ansiedade. Todos os estudos em nossa revisão descobriram que o isolamento social tem um efeito adverso na saúde mental dos idosos²².

O principal achado é que a depressão (no nível dos sintomas e da doença) está associada à má qualidade de vida (QV), e essa associação parece se manter estável ao longo do tempo. Além disso, o estudo relatou que, durante a pandemia, a qualidade de vida dos pacientes deprimidos era pior do que a dos não deprimidos²³.

Durante uma pandemia, os adultos mais velhos têm maior probabilidade de sofrer níveis mais elevados de depressão, ansiedade, estresse e insônia. Durante a pandemia de COVID-19, os serviços de saúde mental para idosos podem ser reduzidos devido a vários fatores²⁴. Em primeiro lugar, quando o número de casos de COVID-19 na cidade aumenta drasticamente, as necessidades imediatas de saúde mental dos pacientes idosos deixam de ser uma prioridade. Em segundo lugar, há um incentivo para os pacientes idosos não irem ao hospital, já que os serviços de saúde são usados especialmente para tratar pacientes em estágio avançado e casos suspeitos ou confirmados de COVID-19²⁵.

Envelhece prematuramente no Brasil. Portanto, as mortes do Brasil por Covid-19 têm menos a ver com nossa composição etária, mas sobretudo o fato de nunca termos uma política ativa de envelhecimento saudável centrada na promoção da saúde, aprendizagem ao longo da vida, engajamento cívico e proteção dos mais vulneráveis²⁵⁻²⁶.

O momento atual exige solidariedade intergeracional e interdisciplinar para todos. Assim como outros países, o Brasil respondeu “muito pouco, muito tarde” à pandemia. Milhões de brasileiros não conseguem seguir conselhos preventivos, não porque não querem, mas

porque não podem já que a exclusão social e a discriminação estrutural lhes negam o direito de existir plenamente²⁶.

Os resultados confirmaram que o sofrimento mental (ansiedade, depressão e estresse) dos idosos durante a pandemia aumentou significativamente em comparação com o período normal. Esses resultados são consistentes com outros estudos internacionais que analisam os efeitos psicológicos do COVID-19. Em suma, este estudo enfatiza a necessidade de compreender o impacto psicológico desta epidemia através dos seus resultados, para que as respostas subsequentes possam ser garantidas em tempo oportuno no contexto da saúde mental²⁶.

5 CONCLUSÃO

Para esta nova situação de pandemia do COVID-19, tendo em vista o medo da contaminação, e as medidas tomadas para reduzir a infecção, é necessário estar atento à saúde mental da população, em especial da população de alto risco, em especial a idosos, já que o distanciamento e o isolamento social, terão um impacto negativo na psicologia do indivíduo, podendo causar transtornos mentais. Os resultados deste estudo indicam que durante a pandemia de COVID-19, os idosos estão mais sujeitos a doenças mentais.

Em geral, esses achados confirmam que os idosos sofreram mais com a solidão durante a pandemia do COVID-19 e fornecem informações importantes sobre possíveis direções de pesquisas futuras ao investigar o impacto do COVID-19 em adultos mais velhos. Além disso, recursos importantes para que os idosos lidem melhor com momentos de ansiedade podem orientar o uso de estratégias eficazes para garantir que a saúde dos idosos não seja afetada negativamente por condições adversas (como o COVID-19).

Em suma, o impacto da pandemia COVID-19 no isolamento social e na solidão dos idosos mostrou um aumento significativo nas taxas relacionadas à depressão, ansiedade e estresse. À medida que a pandemia se desenvolve, especialmente considerando o recente aumento de infecções, ela está forçando as pessoas a reavaliar as políticas de saúde pública.

REFERÊNCIAS

- 1- Organization WH. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report, 73. appswhoint [Internet]. 2020 Apr 2; Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331686>
- 2- Sohrabi, C., Alsafi, Z., O'Neill, N., Khan, M., Kerwan, A., Al-Jabir, A., ... & Agha, R. (2020). World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). *International journal of surgery*, 76, 71-76. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2020.02.034>
- 3- Kotwal, A. A., Holt-Lunstad, J., Newmark, R. L., Cenzer, I., Smith, A. K., Covinsky, K. E., ... & Perissinotto, C. M. (2021). Social isolation and loneliness among San Francisco Bay Area older adults during the COVID-19 shelter-in-place orders. *Journal of the American Geriatrics Society*, 69(1), 20-29. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jgs.16865>
- 4- Zanesco, C., Bordin, D., Santos, C. B. D., Müller, E. V., & Fadel, C. B. (2018). Factors determining the negative perception of the health of Brazilian elderly people. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21, 283-292. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170210>
- 5- Cudjoe, T. K., & Kotwal, A. A. (2020). “Social distancing” amid a crisis in social isolation and loneliness. *Journal of the American Geriatrics Society*. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jgs.16527>
- 6- Tyrrell, C. J., & Williams, K. N. (2020). The paradox of social distancing: Implications for older adults in the context of COVID-19. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 12(S1), S214. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/tra0000845>
- 7- Arpino, B., Pasqualini, M., Bordone, V., & Solé-Auró, A. (2021). Older people's nonphysical contacts and depression during the COVID-19 lockdown. *The Gerontologist*, 61(2), 176-186. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/2Fgnaa144>
- 8- Van Tilburg, T. G., Steinmetz, S., Stolte, E., Van der Roest, H., & de Vries, D. H. (2021). Loneliness and mental health during the COVID-19 pandemic: A study among Dutch older adults. *The Journals of Gerontology: Series B*, 76(7), e249-e255. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa111>
- 9- Vervaecke, D., & Meisner, B. A. (2021). Caremongering and assumptions of need: The spread of compassionate ageism during COVID-19. *The Gerontologist*, 61(2), 159-165. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/gnaa131>
- 10- Fertoni, H. P., Pires, D. E. P. D., Biff, D., & Scherer, M. D. D. A. (2015). Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 1869-1878. [citado 2020 Oct 30]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.13272014>

- 11- Rocha, P. R. D., & David, H. M. S. L. (2015). Determination or determinants? A debate based on the Theory on the Social Production of Health. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49, 129-135. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000100017>
- 12- Brown, L., Mossabir, R., Harrison, N., Brundle, C., Smith, J., & Clegg, A. (2021). Life in lockdown: a telephone survey to investigate the impact of COVID-19 lockdown measures on the lives of older people (≥ 75 years). *Age and ageing*, 50(2), 341-346. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ageing/afaa255>
- 13- Yang, Y., Li, W., Zhang, Q., Zhang, L., Cheung, T., & Xiang, Y. T. (2020). Mental health services for older adults in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet Psychiatry*, 7(4), e19. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30079-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30079-1) / [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30079-1/fulltext/](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30079-1/fulltext/)
- 14- Creese, B., Khan, Z., Henley, W., O'Dwyer, S., Corbett, A., Da Silva, M. V., ... & Ballard, C. (2021). Loneliness, physical activity, and mental health during COVID-19: a longitudinal analysis of depression and anxiety in adults over the age of 50 between 2015 and 2020. *International Psychogeriatrics*, 33(5), 505-514. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1041610220004135>
- 15- Melo, L. A. D., Braga, L. D. C., Leite, F. P. P., Bittar, B. F., Oséas, J. M. D. F., & Lima, K. C. D. (2019). Factors associated with multimorbidity in the elderly: an integrative literature review. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180154>
- 16- Goodman-Casanova, J. M., Dura-Perez, E., Guzman-Parra, J., Cuesta-Vargas, A., & Mayoral-Cleries, F. (2020). Telehealth home support during COVID-19 confinement for community-dwelling older adults with mild cognitive impairment or mild dementia: survey study. *Journal of medical Internet research*, 22(5), e19434. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/19434>
- 17- García, J. A. B., Ballesta, G. G., Gutiérrez, T. S., Resa, S. B., & Calvo, A. (2020). Síntomas psicopatológicos durante la cuarentena por Covid-19 en población general española: un análisis preliminar en función de variables sociodemográficas y ambientales-ocupacionales. *Revista española de salud pública*, (94), 116. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-192514>
- 18- Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International journal of environmental research and public health*, 17(5), 1729. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>
- 19- World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report, 78 [Internet]. apps.who.int. 2020 [cited 2022 Aug 31]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331719/nCoVsitrep07Apr2020-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

- 20- de Sousa Martins, G., de Oliveira, C. M., da Silva, G. S., Rosa, J. R., Corrêa, I. C., Cabral, Y. R., & de Oliveira, J. A. (2020). Plano de contingência, como o Brasil se organizou frente à chegada da Covid-19: revisão integrativa. *Revista Saúde e Inovação*, 1(1), 1-16. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/livreto-plano-de-contingencia-epin-coe-26-novembro-2020#:~:text=Em%203%20de%20fevereiro%20de,17%20de%20novembro%20de%202011>
- 21- Herrera, M. S., Elgueta, R., Fernández, M. B., Giacomani, C., Leal, D., Marshall, P., ... & Bustamante, F. (2021). A longitudinal study monitoring the quality of life in a national cohort of older adults in Chile before and during the COVID-19 outbreak. *BMC geriatrics*, 21(1), 1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12877-021-02110-3>
- 22- Barcellos, S., Jacobson, M., & Stone, A. A. (2021). Varied and unexpected changes in the well-being of seniors in the United States amid the COVID-19 pandemic. *Plos one*, 16(6), e0252962. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0252962>
- 23- Courtin, E., & Knapp, M. (2017). Social isolation, loneliness and health in old age: a scoping review. *Health & social care in the community*, 25(3), 799-812. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hsc.12311>
- 24- Sivertsen, H., Bjørkløf, G. H., Engedal, K., Selbæk, G., & Helvik, A. S. (2015). Depression and quality of life in older persons: a review. *Dementia and geriatric cognitive disorders*, 40(5-6), 311-339. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000437299>
- 25- Hao, F., Tan, W., Jiang, L. I., Zhang, L., Zhao, X., Zou, Y., ... & Tam, W. (2020). Do psychiatric patients experience more psychiatric symptoms during COVID-19 pandemic and lockdown? A case-control study with service and research implications for immunopsychiatry. *Brain, behavior, and immunity*, 87, 100-106. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.069>.
- 26- Kalache, A., Silva, A. D., Giacomini, K. C., Lima, K. C. D., Ramos, L. R., Louvison, M., & Veras, R. (2020). Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da Pandemia Covid-19 no Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200122> / <https://www.scielo.br/j/rbgb/a/pQvWz8j4JZx8B7PL984MhrQ/?format=pdf&lang=pt>